

OPINIÃO

Faculdades de Medicina deveriam estimular estudantes a olhar de fato para o paciente

Graziela Moreto (*)

No começo do século passado, a opção por cursar uma faculdade de Medicina era praticamente restrita a filhos de famílias abastadas

Mas uma coisa era certa: essa escolha vinha com a missão de cuidar do outro. De olhar para a pessoa em sua totalidade, levando em consideração o contexto em que o paciente estava inserido, sua luta pessoal para sobreviver, suas expectativas e estrutura familiar. O médico de família estava em alta e, de certa forma, conhecia mais seus pacientes do que eles mesmos.

Muitos anos depois e com um sem-número de faculdades de Medicina oferecendo todo tipo de facilidade para a admissão de alunos, o cenário é bastante preocupante. Se, por um lado, estamos vivendo uma fase privilegiada do ponto de vista de pesquisas e tecnologia, transformando doenças antes consideradas fatais em crônicas, por outro lado os pacientes nunca se queixaram tanto de que os médicos sequer olham para seus rostos durante a consulta. Isso sem contar os inúmeros episódios de violência que acontecem em postos de saúde todos os dias – principalmente no sistema público de saúde.

O certo é que, independentemente de o atendimento ser custeado pelo Estado, através dos impostos, ser subsidiado pelos planos de saúde ou ser totalmente pago pelo paciente que pode recorrer a um serviço particular, a conduta tem de ser a mesma. Deve existir um interesse genuíno do médico e de toda equipe multidisciplinar pelo paciente e pelo contexto que o cerca.

É importante apontar, igualmente, a grande dificuldade que muitos médicos sentem hoje em dia em se comunicar e se relacionar com pacientes. Primeiramente, porque cada indivíduo tem sua história e seus dramas pessoais. Depois, porque as pessoas são fruto de uma sociedade adoeitada, desassistida e prestes a explodir de raiva por não ter direito a um tratamento adequado, uma educação de boa qualidade para seus filhos e um emprego decente. A julgar pelas manifestações em redes sociais, são muitos os que estão em posição de ataque, sempre prontos para o embate.

Falta aquela empatia para se colocar no lugar do outro e perceber que ele também tem direitos e uma opinião que deve ser respeitada. Essa situação tem se refletido em muitas relações de trabalho e inclusive

na relação médico-paciente. Outra reflexão que se faz necessária é que a explosão de conhecimento médico também reflete na complexidade da rotina profissional. Ou seja, hoje o médico não tem apenas de sair de casa e passar em atendimento durante um período ou dois. Ele tem de estar em constante atualização para fazer frente às novidades em termos de tecnologia, diagnóstico e tratamento.

Tem de lidar com questões burocráticas o tempo todo, com jornadas de trabalho muitas vezes estafantes – a ponto de, até mesmo, comprometer suas relações pessoais. Em face dessa realidade, é comum o médico sofrer ao se deparar com pacientes sem perspectiva de um tratamento bem-sucedido, com doenças que impactam as faculdades mentais e cognitivas das pessoas, se ressentir ao se deparar todo dia com a possibilidade de morte e tentar não transformar isso num fracasso pessoal.

Por fim, ainda tem de lidar com diversas questões legais, culturais e até mesmo religiosas na defesa de quem está sob seus cuidados. Não é fácil. Diante de tudo isso – levando em conta as necessidades do médico e do paciente –, entidades como a Sobramfa Educação Médica & Humanismo se empenham na formação de profissionais que exerçam uma Medicina centrada no paciente. Esse médico humanista segue ao menos sete princípios fundamentais: 1) respeito pela opinião do paciente e suas preferências; 2) envolvimento da família e amigos no tratamento; 3) suporte emocional; 4) manutenção de bem-estar físico; 5) informação e educação; 6) integração do atendimento; e 7) garantia de continuidade e transição do tratamento.

É fundamental que as universidades se preocupem de fato em preparar profissionais empáticos, aptos a lidar com as dores do outro. Ensinar a aprimorar e maximizar a relação médico-paciente deveria ser entendido como parte estratégica do curso de Medicina. Desenvolver habilidades de comunicação não nos parece supérfluo num mundo em que o diálogo está na UTI. Aprimorar o olhar para o paciente, enxergando-o no contexto em que está inserido, pode ser a chave para um serviço de saúde de qualidade superior, quer seja na assistência primária ao paciente, na medicina de família, nos hospitais, casas de saúde, lares de idosos, cuidados paliativos etc.

O importante é que essa mudança aconteça.

(*) - É médica, tem doutorado em Ciências Médicas, e é diretora da Sobramfa Educação Médica & Humanismo (www.sobramfa.com.br).

Vice-presidente Mourão quer fortalecer cooperação com a China

Em entrevista ao programa Brasil em Pauta, da TV Brasil, o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, destacou que o Brasil pode fortalecer o comércio internacional a partir da disputa entre China e Estados Unidos

Ele está embarcando para o país asiático, onde participa da quinta edição da reunião da Comissão Sino-Brasileira, em Pequim. A China é o principal parceiro comercial do Brasil. As exportações para o gigante asiático em 2018 superaram US\$ 64 bilhões e as importações, US\$ 34 bilhões. Com esse resultado, a corrente de comércio bilateral chegou a US\$ 98,9 bilhões.

“Temos ligação com os Estados Unidos da origem da nossa independência [em 1822]. Foram os primeiros a nos reconhecer, sempre foram o campeão da democracia e defensor da liberdade. E o governo tem uma colocação muito clara em relação a essas políticas que a democracia americana representa. Por outro lado, temos que ter o pragmatismo suficiente para entender a importância da China para o desenvolvimento econômico do Brasil.”

O vice-presidente lembrou que a China passa por dificuldade no âmbito da segurança alimentar por causa da peste suína africana, vírus que tem



O vice-presidente, Hamilton Mourão, dá entrevista ao programa Brasil em Pauta, da TV Brasil.

dizimado o rebanho de porcos no território chinês. Como consequência, destacou o vice-presidente, o gigante asiático precisa importar proteína animal para alimentar uma população de 1,4 bilhão de pessoas. “O Brasil tem capacidade

extraordinária de produção de alimentos. Então essa estratégia é que nós temos que traçar em ter essa aproximação com o mercado chinês”.

“Vamos procurar dar uma mensagem política ao governo chinês e, ao mesmo tempo,

nosso posicionamento em relação à iniciativa Belt and Road (Cinturão e Rota), uma nova plataforma que o governo chinês, ao longo dos últimos cinco anos, vem buscando colocar no comércio mundial”, afirmou. A iniciativa chinesa, também chamada de A Nova Rota da Seda, foi lançada em 2013 pelo presidente chinês Xi Jinping e visa promover acordos de cooperação para desenvolver projetos de infraestrutura, comércio e cooperação econômica na comunidade internacional.

Segundo Mourão, o Brasil, além de querer diversificar a exportação de produtos de maior valor agregado, pretende atrair investimentos de qualidade em projetos de infraestrutura para portos, ferrovias, rodovias e em energia renovável, como eólica e fotovoltaica. No encontro com Xi Jinping, Mourão vai entregar uma carta do presidente Jair Bolsonaro ao presidente chinês. “No segundo semestre, o presidente estará na China e acreditamos que, no primeiro semestre do ano que vem, o presidente chinês venha ao Brasil” (ABR).

Alabama aprova lei antiaborto mais severa dos EUA

O Senado do estado norte-americano do Alabama acaba de votar uma lei que passa a proibir o aborto em quase todas as circunstâncias, principalmente em caso de violação ou incesto. A legislação proíbe a interrupção voluntária da gravidez em qualquer fase, e os médicos que realizem o procedimento podem ser punidos com pena de prisão de até 99 anos.

Há exceções quando a gravidez colocar em sério risco a vida da mãe ou em caso de anomalia do feto. A Câmara dos Representantes já tinha aprovado a medida no mês passado. Na última terça-feira (14), ela foi votada e enviada à governadora republicana, Kay Ivey, que tem seis dias para assinar a legislação. A governadora do Alabama ainda não tomou uma posição pública quanto ao assunto, mas os legisladores republicanos esperam o seu apoio.

Uma porta-voz de Kay Ivey declarou que a governadora “vai se abster de qualquer comentário até que tenha oportunidade de rever a versão final da lei que foi aprovada”. No passado, Ivey já se declarou contra o aborto. A lei, que obteve 25 votos a favor e apenas seis contra no Senado, será implementada seis meses após a assinatura da governadora, mas poderá vir a enfrentar desafios legais, uma vez que os opositores prometeram desafiar a lei em tribunal caso se torne efetiva (ABR).

ONU alerta para crescente ameaça das mudanças climáticas

O secretário-geral da ONU, António Guterres, alertou ontem (15), nas ilhas Fiji, sobre o crescente perigo das mudanças climáticas para a paz e a segurança mundiais, que afetam significativamente o arquipélago do Pacífico. “Os estrategistas militares veem claramente a possibilidade de os impactos das mudanças climáticas aumentarem as tensões em torno dos recursos e originarem movimentos maciços de pessoas em todo o mundo”, declarou Guterres, na cúpula do Fórum das Ilhas do Pacífico.

Ele lembrou que as tempestades e os desastres naturais estão se tornando cada vez mais extremos, e destacou que a mudança climática vai afetar seriamente a segurança alimentar, devido à salinização da água e à perda de áreas de cultivo, bem como os sistemas de saúde públicos nos países mais vulneráveis. Em 2016, mais de 24 milhões de pessoas, de 118 países e territórios, foram forçadas a abandonar as suas residências devido a desastres



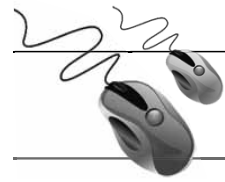
Secretário-geral da ONU, António Guterres.

naturais, três vezes mais do que o número de deslocadas por conflitos no planeta, de acordo com dados da ONU.

Guterres lembrou a experiência histórica das ilhas do Pacífico na adaptação, diante de vários fenômenos climáticos, e pediu maior cooperação da comunidade internacional com essa região, para lidar com os efeitos das alterações climáticas. “A região do Pacífico está na vanguarda das mudanças climáticas e é por isso que vocês

são aliados importantes na luta” contra esse fenômeno, afirmou Guterres, em um comunicado.

O secretário-geral da ONU está na Oceania, sobretudo para abordar os crescentes problemas causados pelas mudanças climáticas e pela ameaça que representa para os mares e oceanos que, com o aumento dos níveis da água devido ao aquecimento global, está levando à perda de terras das ilhas do Pacífico (RTP/ABR).



Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

O futuro é incerto, mas com certeza haverá delivery

Os aplicativos de entregas estão cada dia mais presentes na rotina dos moradores de centros urbanos

Marco Zolet (*)

Agora, não apenas restritos a serem usados aos finais de semana, eles são utilizados no almoço, jantar ou até mesmo para pedir um lanche da tarde sozinho ou com amigos. O delivery é parte da jornada de consumo, seja para compra de eletrônicos, itens de moda e serviços. Segundo dados da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), o delivery de alimentos faturou mais de R\$10 bilhões em 2018. Dado este cenário, daqui para frente, quais serão os próximos passos?

Como empreendedor do segmento, tenho certeza de que o crescimento das plataformas de entregas se dará por meio da personalização e conhecimento do consumidor, redução da fricção nos meios de pagamento e principalmente com o intuito de garantir um nível de serviço de entrega perfeito. Desmembrando isso: quanto mais próximas as empresas estiverem de seus clientes e os conhecerem, mais irão conseguir pensar em soluções mais práticas de pagamento

e aperfeiçoamento da logística. Ou seja, temos anos luz de vida pela frente.

Em alguns anos de aplicação deste serviço, muito já se foi testado e algumas coisas não se provaram muito eficientes. Me recordo das tentativas de misturar a entrega de produtos com a corrida de passageiros. Acho que o setor ainda não está maduro para isso, operacionalmente falando. Acredito que do lado da tecnologia até existam soluções, mas a operação ainda não “parou em pé”. Outro ponto já ilustrado em projeções de futuro, até mesmo na ficção (como no filme Jogador Nº1), são as entregas à domicílio via drones. Muitos testes têm sido feitos. Até mesmo um grande aplicativo de delivery de comida fez uma entrega, a critério de teste, durante o Carnaval. Mas ainda não está escalável. Muitas regulamentações do espaço aéreo precisam ser seguidas e alteradas, para poder aplicar este modal e garantir a segurança tanto dos usuários como de outros ocupantes do mesmo espaço, tal qual aviões e helicópteros. Em dez anos, vejo um cenário com a con-

solidação de grandes aplicativos. Acredito na consolidação do mercado de APPs, com grandes empresas como parceiras e aderindo a esta prática. Neste segmento os Super APPs, que concentram diversas atividades, podem ser uma tendência, mas ainda não está definido se eles irão comandar o mercado. Acredito também que a entrega autônoma é uma grande tendência, com carros autônomos, robôs e drones. No caso de robôs, já existem inclusive algumas iniciativas embrionárias fora do Brasil.

O importante é compreender as reais necessidades dos consumidores. Todos estes cenários serão possíveis com muita pesquisa, trabalho e entendimento empático do comportamento das pessoas. Antes de sermos extremamente técnicos, precisamos ser mais humanos. Vida longa ao delivery!

(*) É CEO e fundador da Supermercado Now, plataforma de supermercado online referência no setor que surgiu para facilitar a compra de bens básicos e recorrentes, com comodidade, rapidez e com melhor custo benefício.

ricardosouza@netjen.com.br

News @TI

Plataforma de vídeos TikTok estimula usuários a se envolverem com arte

A TikTok, líder global em vídeos curtos, explora novos caminhos e estimula os usuários a descobrirem o universo das artes. Em parceria inédita com o Met – Metropolitan Museum Of Art, de Nova York, o TikTok promoveu desafios globais para incentivar os tiktokers a criarem conteúdo a partir de obras ou cenas de arte. Os usuários foram convidados a mostrar sua melhor imitação de uma cena de arte ou a atuar como figuras de arte. O prêmio foi uma viagem de cinco noites com todas as despesas pagas para Nova York para participar do Met Gala, realizado em 6 de maio. Os tiktokers brasileiros elaboraram vídeos inovadores que abusam de efeitos especiais. Confira: (http://vm.tiktok.com/dB4beH/ (http://vm.tiktok.com/dBb3yC/) (http://vm.tiktok.com/dBHSvc/).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); TV: Tony Auad (central-noticia@bol.com.br). Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes,

Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Edição Eletrônica: Ricardo Souza e Romério Damascena. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço Informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire:35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87